

1 **Nº 2705- SESSÃO PLENÁRIA ESPECIAL DE POSE:** - Aos dezenove dias do mês de  
2 dezembro de dois mil e dezoito, às nove horas e trinta minutos, teve início, em sua sede,  
3 na Praça da República nº 53, a segunda milésima septcentésima quinta Sessão Plenária,  
4 de caráter Especial, destinada à posse dos novos Conselheiros e entrega do Currículo  
5 Paulista. A Sessão foi presidida pelo Cons. Hubert Alquéres, Presidente do CEE, e contou  
6 com a presença dos Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão,  
7 Cleide Bauab Eid Bochixio, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco  
8 Antônio Poli, Francisco de Assis Carvalho Arten, Ghisleine Trigo Silveira, Guiomar Namó  
9 de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jair Ribeiro da Silva Neto, João Otávio  
10 Bastos Junqueira, Laura Laganá, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Maria  
11 Cristina Barbosa Storópoli, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede, Roque Theóphilo  
12 Júnior e Sylvia Figueiredo Gouvêa. Justificou a ausência dos Conselheiros Ghisleine Trigo  
13 Silveira e Thiago Lopes Matsushita. O Senhor Presidente solicitou aos Conselheiros Laura  
14 Laganá, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Marcos Sidnei Bassi, Cláudio Mansur Salomão  
15 e Bernardete Angelina Gatti para que fossem ao encontro do Senhor Secretário de  
16 Educação e o acompanhassem até o Plenário. Em seguida, convidou o Senhor Secretário  
17 de Estado da Educação, **João Cury Neto**, e o Senhor **Luiz Miguel Martins Garcia**,  
18 Presidente da UNDIME, para compor a Mesa. Na sequência passou a palavra ao Senhor  
19 Secretário que assim se manifestou: “Bom dia a todas e a todos! Agradeço o convite para  
20 participar desta Sessão Especial. Cumprimentando o Presidente deste Conselho Estadual  
21 de Educação, Hubert Alquéres, cumprimento a todos os Conselheiros aqui presentes.  
22 Cumprimento também ao Luiz Miguel, Presidente da Undime, os Secretários Municipais  
23 de Educação, os amigos e amigas aqui presentes. Quero falar da grande importância  
24 deste momento, aqui no CEE, para todos nós - São Paulo cumpre hoje uma etapa  
25 importante que é o da entrega do nosso Currículo, que foi bastante discutido e tem  
26 preenchido requisitos que reputo importantes do ponto de vista da participação da  
27 discussão que estabelecemos com a rede. Quero agradecer ao Luiz Miguel e em seu  
28 nome toda a equipe da Undime - por todo o estado de São Paulo fizemos várias reuniões.  
29 Quero cumprimentar nossa Secretária-Adjunta, Professora e Conselheira, deste Conselho,  
30 Cleide Bauab Eid Bochixio; cumprimentar a Célia, o Herbert e toda a equipe da CGEB,  
31 que viraram a noite para revisar o texto, para apresentá-lo da melhor maneira possível, do  
32 ponto de vista das técnicas da sua redação. Houve um esforço muito grande mas caso  
33 haja alguma dificuldade de entendimento ou alguma opinião divergente é óbvio que o  
34 Conselho tem toda expertise – até mesmo pela multiplicidade dos Conselheiros -, para  
35 apontar o que eventualmente precise ser modificado. Dei uma olhada no trabalho, foi  
36 muito bem feito e o resultado muito positivo. Nossas redes (estadual e municipal) precisam  
37 ser respeitadas. O que fizemos aqui foi um ato de respeito. Foram feitas 87 reuniões e 40  
38 mil pessoas participaram – então não podem dizer que este é um instrumento feito dentro  
39 do gabinete. Diante dessa realidade, trazemos para vocês um instrumento bastante  
40 robusto, de bastante dedicação, de bastante participação dos nossos técnicos, das nossas  
41 redes e imagino que construímos aí uma nova etapa, de um novo momento para que a  
42 partir deste Currículo, ter um olhar para a questão da reforma, para a questão da Base e  
43 que a gente possa começar uma nova etapa na Educação do Estado de São Paulo,  
44 sempre respeitando a ideia da participação e do regime de colaboração que para mim são  
45 requisitos fundamentais para que se possa trabalhar a melhoria da Educação no Estado  
46 de São Paulo. Quero agradecer a todos vocês, em especial, ao Luiz Miguel, que é um  
47 grande parceiro. Um parceiro de primeira hora. Quero render minha homenagem à  
48 Undime - agradecer pelo trabalho apresentado e pedir desculpas se não atendemos a  
49 todas as expectativas de vocês. O estado também tem suas dificuldades, seus desafios e  
50 esse trabalho demonstra a nossa grande capacidade de diálogo, de articulação e,

1 principalmente, uma certa convergência naquilo que nos une, que é essa busca por ouvir  
2 a rede, construir com a rede soluções para a melhoria da Educação no Estado de São  
3 Paulo. Muito obrigado a todos vocês!”. A Presidência agradeceu ao Secretário e, na  
4 sequência, o Presidente da Undime, **Luiz Miguel Martins Garcia**, fez a entrega do  
5 Currículo Paulista ao Conselho Estadual de Educação e assim se manifestou: “Bom dia a  
6 todos e todas, Presidente Hubert Alquéres, Secretário João Cury Neto, companheiro de  
7 todas as batalhas bastante tensas. Durante todo esse período que estivemos juntos com o  
8 João, em nome de quem saúdo a imensa rede estadual, quero aqui cumprimentar o  
9 dirigente membro da nossa diretoria executiva, Celso, de Porto Feliz, e cumprimentando o  
10 Celso, também cumprimentar a toda a equipe de dirigentes municipais e os  
11 representantes de polos. Quero de uma forma muito especial saudar a equipe técnica que  
12 trabalhou na construção deste currículo. Agradeço à Professora Maridalva, representando  
13 a Undime; Professor Hubert Alquéres, representando o Conselho Estadual de Educação; o  
14 Rafael, articulador de processo técnico, que possui uma capacidade estrondosa para  
15 redigir e representou tão bem todo o corpo de redatores. Agradeço o Professor Leandro  
16 (articulador), Professora Maria Regina, que também representou a Undime como redatora  
17 da educação infantil e dos demais ciclos. Eu diria que 2018 me fez lembrar do ano de  
18 1968. Tudo que eu li me fez lembrar aquela questão de 1968 que ainda não terminou.  
19 Tenho a sensação que 2018 é um ano que veio intenso demais e vai demorar mais algum  
20 tempo para encerrar. Tenho muito orgulho de fecharmos este mandato e conseguirmos  
21 entregar ao Conselho, para apreciação, este documento que não é da Undime, não é da  
22 Secretaria Estadual da Educação – ele é um patrimônio paulista. Ele foi escrito a milhões  
23 de mãos. Tivemos um processo, no primeiro momento, onde as redes, estadual e  
24 municipal, fizeram a discussão do projeto no chão da escola, levando a temática da Base,  
25 discutindo, aprendendo a lidar com ela e aprendendo a refletir os seus currículos. No  
26 momento seguinte foi solicitado cópia de currículos existentes no estado de São Paulo e  
27 todos os municípios tiveram a oportunidade de contribuir enviando os eu trabalho e daí a  
28 equipe técnica passou a ter um volume de trabalho muito intenso, para gerar a primeira  
29 versão deste material. Tivemos no processo de consulta pública, em torno de dois milhões  
30 e meio de contribuições de todos os estados do Brasil. Eu falava com a Professora Cleide,  
31 que considero a nossa guardiã, o anjo da guarda deste processo, tão bem representando  
32 o chão da escola. O trabalho que foi feito representou o estado de São Paulo. Tivemos  
33 contribuições de todos os estados pelo processo da consulta pública. Tivemos também  
34 contribuições do exterior e isso tem tudo a ver com São Paulo, porque São Paulo é a  
35 síntese. São Paulo é um imenso e complexo paradigma que é o nosso país. Isso me deixa  
36 muito feliz. Certo de dever cumprido e eu não conseguiria fechar o dia 31 de dezembro,  
37 sabendo que eu, representando a Undime, você, João, representando a Secretaria de  
38 Estado da Educação, não tivéssemos cumprido nosso dever de entregar ao Conselho  
39 Estadual de Educação o resultado de tanto trabalho. Quero fazer nosso agradecimento e  
40 revelar a minha admiração por você, João, pelo gestor público que você demonstrou ser,  
41 quando, imediatamente, no momento que teve questionamentos a respeito do processo de  
42 licitação dos seminários, você entrou em contato comigo; a Secretaria de Educação fez  
43 todos os contatos necessários. Tínhamos a previsão de participação de pouco mais de  
44 dez mil pessoas, em grandes eventos realizados de uma forma intensa, três dias de  
45 processo em quinze polos. Esse processo se inverteu, os municípios assumiram o  
46 compromisso de mobilizar a sua equipe técnica; o estado garantiu o espaço regional,  
47 organizado pelas diretorias de ensino, mas, em nenhum momento trabalhamos com o  
48 conceito de regionalização, era o conceito de construção do Currículo de São Paulo. Daí  
49 realizamos 87 seminários regionais, com a participação de aproximadamente 40 mil

1 técnicos. Por si só isso representou a oportunidade de municípios, como a minha querida  
2 Sud Mennucci, de 7 mil habitantes, também participar do processo, e aí construímos esse  
3 que considero o grande patrimônio dessa etapa, até agora – cada região está com uma  
4 equipe mobilizada em regime de colaboração estado/município vencendo uma série de  
5 dificuldades históricas e em condições de continuar com esse processo de discussão seja  
6 na fase da construção da proposta de formação continuada seja mesmo no processo do  
7 dia a dia – uma rede acode a outra. A Undime tem uma divisão de 49 polos regionais. Nos  
8 adequamos à estrutura do estado que é muito mais rígida para poder fazer essa ação e  
9 participamos com a base regional já colocada. Conseguimos com essa ideia, esse  
10 conceito de que cada um – estado e municípios assumindo seu compromisso gerar um  
11 processo que é único no país e que deixa uma herança positiva da qual iremos ouvir falar  
12 muito futuramente. Tem também a questão da construção da Base e a do currículo  
13 consolidou que é o regime de colaboração que sai da questão puramente legalista ou  
14 puramente orçamentária. Passamos a fazer um regime de colaboração, quebrando  
15 barreiras, lutando para que a gente tenha a consciência, o conceito de que empoderar a  
16 rede municipal não significa desempoderar a rede estadual. Estamos vencendo  
17 dificuldades ainda oriundas do processo de municipalização, de dificuldades de relações  
18 que ficaram nas bases regionais. Tenho que dizer, João, que quando você colocou a  
19 Professora Cleide para conduzir no dia a dia esse processo conosco, você teve seu maior  
20 momento de sabedoria – que este Conselho se sinta sempre muito bem representado pela  
21 figura e pela postura dela. Agradecimentos, também, de todos os municípios paulistas à  
22 Professora Cleide Bauab Eid Bochixio. Por fim quero colocar aqui um incômodo que hoje  
23 existe em relação aos municípios, mas não tem nada a ver com este processo – somos  
24 78% do alunado do ciclo I; somos toda a rede de educação infantil e nós não temos  
25 assento neste Conselho. Sinto que este Conselho precisa nos ouvir. É muito deslegante  
26 eu pedir a cada quarta-feira para que alguém da Undime venha aqui para trazer algumas  
27 novidades. Hoje, este Conselho é um dos poucos do país que não tem uma representação  
28 das redes municipais. Esta representação seria muito importante para a gente fechar o  
29 processo da municipalização das séries iniciais para focar no trabalho do ensino médio  
30 com a rede estadual que é promover, cada vez mais que os municípios paulistas possam  
31 de forma sólida desenvolver sua responsabilidade de que tem feito muito bem, haja vista  
32 as avaliações externas de condução da Educação infantil do ciclo I, e até quem sabe  
33 possam avançar para o ciclo II. Tenho a esperança de que de alguma forma este  
34 Conselho possa dar essa oportunidade aos municípios. Quero ressaltar uma fala do João,  
35 de que nós estamos entregando este documento que não é nosso, é um documento  
36 escrito por milhões de mãos e somos guardiões dessa vontade do povo paulista. Que  
37 agora o Conselho faça o seu momento, a sua colaboração a sua contribuição. Não justifico  
38 lacuna e equívocos mas digo que eles certamente existirão e é para isso que temos um  
39 Conselho tão nobre e tão dotado de diversidades que possa olhar e fazer seu processo de  
40 colaboração e deixar a sua marca neste currículo. Encerro aqui dizendo que desta forma  
41 tenho a sensação de que meu dever de 2018 foi cumprido e agora, espero com muita  
42 ansiedade, falar da formação de professores e certamente viremos muitas outras vezes  
43 aqui. Muito obrigado! Ótimo Natal e um 2019 muito bom para todos vocês e para todos  
44 nós”. Na sequência, o Senhor Secretário, João Cury Neto, fez a entrega oficial de uma  
45 cópia do Currículo São Paulo ao Presidente do Conselho Estadual de São Paulo, Senhor  
46 Hubert Alquéres. Ofereceu a cada Conselheiro um CD, onde consta todo o trabalho que  
47 foi feito pelas equipes que se empenharam na elaboração desse currículo. A **Presidência**  
48 agradeceu e cumprimentou o Professor Luiz Miguel e equipe pelo excelente trabalho e  
49 comentou que acompanha a rede estadual há muito tempo e sabe que esse processo de

1 aproximação dos municípios é muito interessante e importante. Lembrou que, em janeiro  
2 de 1995, não chegava a 10% o ensino fundamental municipalizado na rede. Os municípios  
3 mal cuidavam da pré-escola, da educação infantil e das creches, porque naquele  
4 momento também não tinham tanta pressão por creches, mas a dificuldade da Secretaria  
5 para se aproximar dos municípios era muito difícil. Inúmeras ações do governo de  
6 Fernando Henrique Cardoso, do Ministro Paulo Renato Souza, do governo de Mário  
7 Covas e da Secretária de Educação, Rose Neubauer, deram início a essa aproximação.  
8 Quando se olha os gráficos, é impressionante ver como a municipalização explodiu; como  
9 o apoio do estado ao transporte de alunos, à merenda escolar também se intensificaram  
10 muito. Hoje estados e municípios estão trabalhando no currículo, ou seja, trabalhando  
11 juntos e já antecipam os próximos passos que são a formação de professores e as  
12 questões mais focadas nas pedagógicas. É uma parceria indispensável à educação de  
13 São Paulo. Essa participação dos municípios é sempre bem-vinda e temos Conselheiros,  
14 aqui no CEE, ligados a questões municipais. Hoje o Conselho não tem uma representação  
15 formal da Undime, mas tem a Professora Cleide Bochixo do município de Santo André e a  
16 Professora Guiomar Namó de Mello que foi Secretária Municipal de São Paulo. Na  
17 sequência, para que falasse um pouco de suas experiências junto ao Ministério de  
18 Educação e ao Conselho Nacional de Educação, a Presidência passou a palavra à  
19 **Conselheira Guiomar Namó de Mello**, que assim se manifestou: “Senhor Secretário,  
20 Senhor Presidente da Undime, Senhor Presidente deste Conselho e demais presentes. É  
21 uma grande satisfação ver essa realização. Eu que já trabalhei na Base Nacional Comum  
22 Curricular, durante anos, desde as primeiras discussões, ver como evoluímos - ver que  
23 este trabalho tem dado frutos e que todos os estados estão mobilizados -, me faz muito  
24 feliz. Não sei se São Paulo é o primeiro a receber o Currículo, mas sei que este ato vai se  
25 repetir em todos os estados do Brasil em regime de colaboração e que já está na pauta da  
26 educação brasileira. O que o Conselheiro Hubert mencionou agora é fundamental porque  
27 é muito interessante ver, do ponto de vista da perspectiva histórica, que tivemos num  
28 primeiro momento, ações mais administrativas, político-institucionais, de união de redes,  
29 de distribuição de pessoal, que preparou este momento para uma discussão pedagógica  
30 mais madura, mas, também não podemos esquecer que enquanto isso os estados e os  
31 municípios, muitas vezes com currículos próprios - São Paulo já tem currículo da rede  
32 estadual há onze anos, que é um trabalho que já vem sendo feito desde o tempo da  
33 Secretária Maria Helena Guimarães e a colaboração de várias outras pessoas que estão  
34 aqui, como a Conselheira Ghisleine Trigo Silveira, que muito se empenhou durante todo  
35 esse tempo na construção da Base Nacional Comum Curricular. É muito gratificante ver  
36 que este trabalho que começou há dois anos, que teve percalços, teve momentos difíceis,  
37 teve idas e vindas, realizado! O CEE tem que se preparar para a discussão do ensino  
38 médio que vai ser um novo momento de organização curricular. A lei do PNE manda que a  
39 BNCC seja enviada pelo Ministério ao Conselho; aprovada e homologada pelo Ministro,  
40 mas essa lei não se manifesta a respeito da participação do Conselho Estadual. No  
41 entanto, eu acho que como o processo se deu no Conselho Estadual, inclusive fazendo a  
42 apreciação do currículo ser consubstanciada numa indicação ou num parecer onde  
43 pudesse ficar também registrado a apreciação e eventualmente as sugestões do Conselho  
44 Estadual de São Paulo. Parabenizo as redes estadual e municipal e digo que era  
45 exatamente isso que a gente sonhava quando estava fazendo a Base em Brasília. Que  
46 era exatamente assim que a gente sonhava que as coisas iriam acontecer. Já antecipando  
47 o passo que o Presidente da Undime mencionou, o Ministério também está dando o  
48 primeiro chute na bola da formação de professores com a Base nacional de Formação de  
49 Professores, que não é a própria Base, mas sim uma proposta de discussão enviada ao

1 CNE. Concordo com o Presidente da Undime de que 1968 foi um ano extremamente  
2 importante para o Brasil, de um modo geral, e para a Educação, em particular. Parabenizo  
3 São Paulo e fico muito orgulhosa que meu estado seja um dos primeiros a cumprir todo  
4 ciclo que foi planejado e sonhado pelas pessoas que conceberam e escreveram a Base  
5 Nacional Comum Curricular. Muito obrigada por este belo trabalho! Para mim é muito  
6 gratificante pois participei dele. Obrigada! A **Presidência** disse que “este Conselho tem  
7 agora como tarefa editar normas complementares a respeito deste Currículo. Já  
8 participamos do processo de elaboração – foram vários comitês de hierarquia diferentes;  
9 participamos do comitê central e, infelizmente a Cons<sup>a</sup> Ghisleine Trigo Silveira, que tão  
10 bem nos representou, por motivos particulares, não está aqui conosco hoje. Em seguida,  
11 passou a palavra à **Cons<sup>a</sup> Cleide Bauab Eid Bochixio**, que assim se manifestou: “esse  
12 trabalho me deu grande satisfação. Começamos há um ano e meio, num Seminário que  
13 fizemos na Uninove, espaço gentilmente oferecido pela Professora Maria Cristina Barbosa  
14 Storópoli, com os dirigentes e secretários municipais. Iniciamos esse dialogo tendo como  
15 princípio que não é o aluno que tem que se adequar aos sistemas – o aluno sai do sistema  
16 municipal, vai para o sistema estadual e vire-se. Infelizmente é o que acaba acontecendo.  
17 Nosso propósito era que os sistemas se juntassem, se adequassem e se articulassem  
18 para que de fato fizessem a diferença na vida dos alunos. Me sinto extremamente feliz.  
19 Foram momentos difíceis em várias ocasiões, mas não faltou para nós a dedicação, a  
20 paciência, a resiliência e com o apoio do nosso querido coordenador geral, Herbert e da  
21 coordenadora da Undime, Maridalva, não perdemos de vista o objetivo do trabalho. Este é  
22 um momento muito gratificante, muito feliz! Quero ressaltar que cada quadradinho da capa  
23 do CD tem muito significado – eles representam as regiões onde o projeto foi discutido. No  
24 bojo disso tudo, de toda essa construção, ampliamos as obrigações da EFAP para que ela  
25 tenha também um papel importante na formação, a distância, dos profissionais  
26 professores na formação continuada para atingirmos, também, os nossos municípios. Já  
27 temos mais de 250 municípios fazendo adesão para as formações continuadas da EFAP.  
28 De fato, é uma integração de trabalho que unifica Undime, a SEE e o próprio CEE, que  
29 estive representando em toda as reuniões, e agradeço a todos que contribuíram para que  
30 hoje estivéssemos aqui entregando o Currículo paulista, ainda em dezembro, como  
31 havíamos prometido – portanto cumprimos nossa meta! Obrigada a todos! Obrigada ao  
32 Luiz Miguel e à Maridalva, em nome de quem agradeço a todos os secretários municipais,  
33 ao amigo Celso, que foram importantíssimos em todos os momentos das grandes  
34 discussões. Obrigada!”. A **Cons<sup>a</sup> Sylvia Figueiredo Gouvêa** também se manifestou: “ me  
35 admiro com o trabalho feito pelas autoridades e pessoas envolvidas diretamente neste  
36 processo, mas eu sempre puxo para a minha experiência que é o chão da sala de aula. Só  
37 quero acrescentar às palavras da Cons<sup>a</sup> Guiomar Namó de Mello - que descreveu o  
38 importante papel da municipalização - que o que acontece realmente nos municípios é que  
39 os alunos moram do lado da escola, as famílias estão mais envolvidas e, quando os  
40 professores também são do município, existe uma troca muito útil e com isso o  
41 envolvimento é maior. Há municípios que estão instituindo o Curso Normal ao ensino  
42 médio normal, acrescentando mais um ano, incentivando os professores a trabalharem  
43 primeiro no município antes de cursarem o ensino superior. Como dizia o governador  
44 Franco Montoro, o pessoal não mora nem na União e nem no estado, eles moram no  
45 município. O currículo contextualizado com o que ocorre no município se torna muito mais  
46 facilmente significativo para os professores e para os alunos. Trago essa contribuição  
47 olhando dentro da sala de aula. Obrigada! O **Presidente** da Undime agradeceu à equipe  
48 técnica, aos redatores, aos dirigentes municipais de educação, de diversas cidades, que  
49 forneceram seus profissionais técnicos que contribuíram para o êxito desse documento. O

1 Presidente do Conselho Estadual de Educação, **Hubert Alquéres**, agradeceu a presença  
2 do Presidente da Undime e de toda a equipe técnica que trabalhou no projeto Currículo  
3 São Paulo e desfez a Mesa. Na sequência, solicitou ao Secretário de Educação, João  
4 Cury Neto que continuasse ocupando seu lugar à Mesa e convidou a Cons<sup>a</sup> decana,  
5 **Sylvia Figueiredo Gouvêa**, para também tomar assento, para que pudesse dar início à  
6 **Sessão Especial de Posse dos novos Conselheiros**. A **Presidência** justificou a  
7 ausência da Cons<sup>a</sup> Ghisleine Trigo Silveira e do Cons. Thiago Lopes Matsushita. Na  
8 sequência comunicou que em complementação à composição do CEE-SP, gestão 2018-  
9 2019, serão empossados na Sessão Plenária, de hoje, quatro novos membros deste  
10 Colegiado, nomeados pelo governador do Estado em 17-12-2018. Na qualidade de  
11 titulares, para mandato de três anos: Denys Munhoz Marsiglia, Ana Teresa Gavião  
12 Almeida Marques Mariotti, Mauro de Salles Aguiar; e na qualidade de suplente, para  
13 mandato de dois anos: Pollyana Fátima Gama Santos. Fez a apresentação dos novos  
14 Conselheiros ao Plenário, destacando algumas características dos mesmos: **Ana Teresa**  
15 **Gavião Almeida Marques Mariotti**– possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia  
16 Universidade Católica de São Paulo (2003) e Mestrado e Doutorado em Educação e  
17 Psicologia pela Universidade de São Paulo (2006 e 2011). **Denys Munhoz Marsiglia**–  
18 Doutor e Mestre em Educação pela UNINOVE e Especialista em Gestão Educacional pela  
19 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e especialista em Neurociência e  
20 Aprendizagem pela Universidade Nove de Julho. Graduado Ciências Biológicas e  
21 Pedagogia. Diretor de Escola Concursado na SEE/SP, designado Dirigente Regional de  
22 Ensino. **Mauro de Salles Aguiar** – Diretor presidente do Colégio Bandeirantes. PGA –  
23 Programa de Gestão Avançada pela Fundação Dom Cabral e INSEAD – The European  
24 Institute of Business Administrator (campus Fontainebleau, França) em 2008. Graduado  
25 em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas/SP. É membro da CEA  
26 (Comissão Externa de Avaliação) do Insper. É membro do Conselho da Associação  
27 Alumni. Membro do Conselho de Curadores da FECAP. Já integrou este Conselho.  
28 **Pollyana Fátima Gama Santos** – é professora, pedagoga, escritora e política. Mestra em  
29 Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté, pós-graduada em Gerente de  
30 Cidade pela FAAP e em Ensino Religioso pela Faculdade Santa Cecília e graduada em  
31 Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar pela Universidade de Taubaté  
32 (2004). Presidiu a Subcomissão Permanente destinada a acompanhar a consolidação do  
33 texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reformulação do Ensino Médio no  
34 país. Finalmente, justificou a ausência da **Professora Rose Neubauer** que dispensa  
35 apresentações por todo seu conhecimento e pelas importantíssimas apresentações aqui  
36 no Conselho, sobretudo na área das licenciaturas. Oportunamente será dada posse a ela.  
37 Ato contínuo, solicitou à Secretária do Pleno, Aurea Maia Egêa que fizesse a leitura do  
38 Termo de Investidura dos novos Conselheiros: *“No dia dezenove de dezembro de dois mil*  
39 *e dezoito, compareceram à Sessão Plenária Ordinária de Caráter Especial do Conselho*  
40 *Estadual de Educação, na qualidade de titulares, para um mandato de três anos, os*  
41 *Senhores Denys Munhoz Marsiglia, Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti, Mauro*  
42 *de Salles Aguiar, e na qualidade de suplente, para um mandato de 2 anos, a Senhora*  
43 *Pollyana Fátima Gama Santos, nomeados por Decreto de 17, publicado no DOE de 18 de*  
44 *dezembro de 2018. Para fins regimentais, assinam o presente Termo de Investidura o*  
45 *Presidente deste Conselho, os Conselheiros, ora investidos em suas funções e, ao final,*  
46 *eu Secretária do Conselho Pleno que o lavrei”*. Na sequência, o **Senhor Presidente**  
47 solicitou à **Cons<sup>a</sup> Sylvia Figueiredo Gouvêa** que recebesse as assinaturas dos  
48 Conselheiros e depois de declará-los empossados, assim se manifestou: “Neste momento  
49 de transição no Brasil, no Estado, teremos que garantir uma série de políticas de estado

1 que a gente acredita muito que precisam ter continuidade e teremos um trabalho grande  
2 na defesa dessas políticas públicas na área da educação. Além disso, todas as novidades  
3 que estão chegando – ensino fundamental, ensino médio e o currículo mostram que  
4 nossas tarefas não serão poucas e nem pequenas. Continuamos no âmbito da Câmara de  
5 Educação Superior com o trabalho dos Cursos de Licenciatura, atualmente capitaneado  
6 pela Professora Bernardete Gatti, que oportunamente, contará com a companhia da  
7 Professora Rose Neubauer, nesse trabalho fundamental, porque os Cursos de  
8 Licenciatura e os Cursos de Pedagogia, com a reformulação curricular que foi feita pelo  
9 Conselho, têm mais condições de ensinar, de preparar os professores das escolas  
10 públicas – este é realmente um trabalho fundamental que já ganhou editorial de elogios no  
11 Estadão. O Conselho continua também com o importante trabalho de apoio às instituições  
12 municipais de educação superior, que há oito ou dez anos atrás eram Instituições  
13 completamente isoladas que não tinham articulação entre si, mas graças à liderança de  
14 alguns diretores de escolas, como por exemplo, o Professor Márcio Cardim, se uniram,  
15 montaram sua associação e o Conselho tem procurado ajudar bastante. As instituições  
16 que trabalham com os Cursos de Licenciatura e Pedagogia têm feito um trabalho relevante  
17 na formação de professores do estado. Lembro aqui que a Professora Guiomar Namó de  
18 Mello é uma grande defensora de uma parceria muito forte com o governo do estado,  
19 inclusive com verbas para desenvolver esses cursos de licenciatura. Todos sabem da  
20 grande dificuldade que é formar professores de Geografia, Matemática, Física e talvez  
21 uma política pública para estimular essas escolas com todo o *conhecimento* que eles têm,  
22 fosse muito interessante. Estamos trabalhando muito nessa frente e não posso deixar de  
23 citar os Cursos de Medicina que tenho certeza que foi uma decisão muito corajosa do CEE  
24 em apoiar essas Instituições a terem seus cursos e tenho certeza de que nos próximos  
25 anos ficaremos orgulhosos dos resultados. Tudo isso para mostrar aos novos  
26 Conselheiros que trabalho é o que não nos falta. Sabemos que a obrigação constitucional  
27 dos municípios é prioritariamente a educação infantil; o ensino fundamental e o médio são  
28 do estado. O estado precisa realmente começar a implementar cada vez mais políticas  
29 públicas para atender os jovens. O estado tem áreas mais ricas, mais pobres e mesmo o  
30 IDEH é muito diferente de um lugar para outro e por isso o estado muitas vezes precisa  
31 apoiar o município. O Conselho tem que examinar todos os Convênios que o estado faz  
32 com os municípios e temos feito esse contraponto – a importância da colaboração e  
33 também a importância de não perdermos o foco do que é nossa obrigação constitucional.  
34 Em seguida a **Cons<sup>a</sup> Sylvia Figueiredo Gouvêa** disse a todos que estão chegando que  
35 aqui existe um Conselho sem ideologia, assim como nós queremos que exista a escola  
36 sem partido. Aqui as pessoas falam o que pensam, depois discutem, argumentam,  
37 acrescentam e votam democraticamente, portanto, é uma reunião extremamente  
38 agradável, extremamente amistosa, onde se misturam depoimentos fortes, alguns  
39 engraçados, que nos fazem rir. Gosto de olhar a biografia de quem vem para nosso  
40 Conselho e vi que temos aqui a **Ana Teresa**, na parte da educação infantil, na qual ela é  
41 especialista e estamos precisando disso aqui no nosso Conselho; o Denys me chamou a  
42 atenção porque ele tem uma especialidade em neurociência, ligada à aprendizagem – é  
43 uma coisa que muitas vezes ignoramos quando discutimos currículo ou quando discutimos  
44 situações particulares de alunos; o Mauro temos uma convivência enorme. Ele tem uma  
45 experiência enorme e tende a trabalhar com currículo, visando o aluno, que muitas vezes  
46 é uma pessoa ignorada nos processos, nas deliberações e nas decisões; a Pollyana me  
47 chamou muito a atenção pela sua formação inicial – viveu muito tempo em Taubaté, foi  
48 vereadora muito tempo lá e pode nos ajudar a definir essa posição de como é a educação  
49 nos municípios. Esperamos de vocês essas contribuições, mas estejam certos de que

1 estão entrando num lugar muito interessante para trabalhar. Sejam bem-vindos!  
2 Obrigada!”. O Senhor Presidente passou a palavra à Cons<sup>a</sup> **Pollyana Fátima Gama**  
3 **Santos** que assim se manifestou: “Bom dia a todos, em especial à pessoa do Presidente  
4 deste Conselho; do Secretário de Educação, na pessoa de quem cumprimento o  
5 Governador Márcio França e já expresse aqui o meu agradecimento pela nomeação, à  
6 qual espero responder à altura. Na composição aqui do Conselho, há pessoas que  
7 acompanho ao longo da minha trajetória como professora, como gestora, na política e  
8 como pesquisadora na área de desenvolvimento humano e dentre elas posso destacar a  
9 professora Bernardete Angelina Gatti, de quem já fui aluna no Mestrado, em Taubaté, e  
10 também a Professora Guiomar Namó de Mello, que tive a satisfação de acompanhar ainda  
11 mais de perto, na experiência que tive, há pouco, como deputada federal, quando presidiu  
12 a Comissão que acompanhou a Base, no Congresso, até que ela fosse aprovada pelo  
13 Conselho Nacional de Educação. Tomar posse aqui, hoje, é um filme que passa –  
14 realmente são coisas que quando a gente trabalha com trajetórias probabilísticas, essa  
15 probabilidade não fazia parte do que até então tinha imaginado para minha vida. Digo a  
16 vocês que o que me move nisso tudo, tanto na minha busca pela valorização docente, no  
17 nosso país, tanto no aspecto chão da sala de aula – estou retomando minhas atividades  
18 como professora alfabetizadora na rede municipal de ensino de Taubaté, com muita  
19 satisfação. Atualmente estou na equipe de revisão curricular e estamos encerrando  
20 nossos trabalhos, nesta semana, para podermos apresentar isso aos colegas,  
21 professores. Toda essa minha trajetória tem um propósito: a minha mãe, professora da  
22 rede estadual de São Paulo, é para mim uma professora exemplar porque com todas as  
23 dificuldades que nós sabemos que existe, ela nunca usou das dificuldades dela como  
24 desculpas para não fazer um trabalho bem feito. Minha mãe foi sempre muito feliz sendo  
25 professora da rede estadual de São Paulo e, quando começo a crescer, na minha infância,  
26 vendo o trabalho da minha mãe, na minha adolescência e tendo que escolher a minha  
27 profissão, eu, professora Bernardete, estou entre os poucos que escolheu ser professor  
28 como primeira opção, porque querem isso para a vida e, não como uma segunda opção,  
29 mas, porque alguma coisa não deu certo. Sabemos que isso é a realidade do perfil dos  
30 nossos licenciados, principalmente no Brasil. Escolhi por ter esse exemplo dentro de casa:  
31 eu queria ser feliz; minha mãe era feliz sendo professora com todas as dificuldades, então  
32 eu queria realmente exercer essa profissão. Claro que dentro de tudo que pude ter acesso  
33 na minha formação, dentro da universidade de Taubaté, a respeito da profissão, eu pude  
34 também identificar os desafios, a necessidade da gente valorizar esse profissional que  
35 está no dia a dia com nossos alunos e, ao invés de fazer a crítica só no momento – acho  
36 muito interessante isso que a BNCC traz e essa reflexão que tenho feito com os  
37 professores da rede municipal onde pude promover mais de 30 encontros a respeito disso  
38 -, de que o pensamento crítico é muitas vezes confundido com a ofensa: só se apontar o  
39 defeito e se esquece que ele exige conhecimento e exige também a criatividade de se  
40 criar uma nova realidade. Eu vivenciei isso na minha trajetória como professora, depois,  
41 como aluna da Pedagogia, identificando os problemas, mas buscando também um meio  
42 para ajudar nesse processo e por isso acabei indo para a política, porque precisava  
43 instituir, na minha cidade, o Conselho Municipal de Educação, que até 2005, não existia;  
44 formação para professores pois temos a Universidade de Taubaté e até 2005 a maior  
45 parte dos professores de Taubaté, da rede municipal, não tinham formação superior,  
46 sendo que tínhamos a Universidade lá, com a possibilidade de fazer convênio. Municípios  
47 vizinhos já tinham, praticamente 90% de seus professores, aproveitando recursos do  
48 Fundeb, para conferir aos professores essa oportunidade, e a nossa cidade não tinha. Ter  
49 feito parte desse processo como vereadora, doze anos, à frente da comissão de

1 educadores para ajudar nessa estruturação de valorização de professores com o propósito  
2 de realmente contribuir com uma aprendizagem mais significativa é algo que - claro, traz  
3 muita dor, porque o enfrentamento não é fácil, mas também muita satisfação do dever  
4 cumprido de ter uma vida a serviço de um propósito. Ter tido a experiência na Câmara  
5 Federal dos Deputados e ter encontrado ali profissionais excelentes, dedicados, um  
6 corpo técnico muito comprometido com a educação do país e também deputados com  
7 esse compromisso me fez resignificar muita coisa e compreender o que estudei no  
8 Mestrado, em Desenvolvimento Humano onde, na Teoria das Representações Sociais (  
9 Moscovici) que tomei por base, diz que as transformações da realidade vão ser mais  
10 aguçadas, possíveis e reais na medida em que se unem aos homens da ciência e os  
11 homens da política. É isso que tenho feito ao longo da minha vida. Fiz questão de lembrar  
12 porque, infelizmente, em nosso país, quando se fala de política e dos políticos, temos um  
13 senso comum em relação aos políticos, um tanto que prejudicado, pelo histórico que  
14 temos e resignificar isso vai exigir muita atitude – atitude concreta para que a gente possa  
15 mostrar que é possível separa o joio do trigo; é possível fazer diferente e; é possível sim,  
16 construir um histórico de trabalho a serviço da nossa Nação, dos brasileiros e brasileiras  
17 do nosso país. Para mim não há possibilidade de ter desenvolvimento econômico não  
18 olharmos a educação como valor estratégico para isso e com isso o desenvolvimento  
19 humano, que é algo que temos como um propósito de vida. Obrigada!”. O Senhor  
20 **Presidente** do Conselho, antes de encerrar a Sessão, dirigiu-se ao Senhor Secretário da  
21 Educação, João Cury Neto e assim se manifestou: “Quero fazer um agradecimento puro e  
22 sincero a você, João Cury. Esses nove meses de sua gestão foram muito intensos, de  
23 muito compromisso e de muito cuidado com a Educação de São Paulo. Sou testemunha  
24 disso. Não me canso de falar, em todos os lugares que vou, que a gente precisa de  
25 Secretário com dedicação, com experiência, com um olhar especial para as pessoas e  
26 questões. Precisamos de um Secretário de Educação que não seja simplista, achando que  
27 tudo é fácil. Os problemas da Educação são muito complexos e específicos. São desafios  
28 enormes e é preciso ter muita experiência, muito conhecimento para resolvê-los. Quando  
29 você chegou na Secretaria, João, com uma experiência de oito anos como prefeito,  
30 portanto, uma pessoa que tinha um secretário, que tinha uma rede para cuidar e você  
31 sabe o quanto a rede municipal demanda do prefeito. Você teve a experiência da FDE e  
32 você chegou com uma ânsia e uma necessidade de fazer e resolver e somos testemunhas  
33 disso – não tem nada, nesses nove meses que possa minimamente, representar uma  
34 crítica contra você. Você é um grande Secretário! Pena que você não vai continuar, mas  
35 temos certeza que em outras ocasiões nos encontraremos porque as pessoas que a gente  
36 respeita e gosta queremos ter sempre por perto”. Na sequência manifestaram-se os  
37 Conselheiros Jair Ribeiro da Silva Neto, Roque Théophilo Junior e Claudio Mansur  
38 Salomão que deram depoimentos sobre a vida particular e a capacidade de gestão do  
39 Senhor Secretário. Encerrando a Sessão Especial de Posse, a **Presidência** passou a  
40 palavra ao **Senhor Secretário João Cury Neto** que assim se manifestou: “Quero  
41 agradecer de coração as palavras, acho que até exageradas, em relação a mim e ao  
42 nosso trabalho. Minha profunda gratidão a você, Hubert, e a todos os Conselheiros. Vocês  
43 foram muito importantes. Foram um esteio, assim como a Profª Cleide Bochió, com  
44 quem tive a oportunidade de trabalhar, pela sua capacidade e expertise. Venho de  
45 experiências que não são notadamente da área da Educação, em que pese na FDE ter  
46 me envolvido, diretamente, com a área da Educação. Mas nesta gestão, numa Secretaria  
47 deste tamanho, tão complexa e desafiadora como a nossa, se não tivéssemos o apoio que  
48 tivemos de vocês e do Governador Márcio França, talvez não tivéssemos chegado até  
49 aqui. Quero agradecer muito vocês. Cumprimentar os novos Conselheiros e o Governador

1 que foi muito sábio na escolha dos novos Conselheiros. Estava vendo aqui o perfil da  
2 **Cons<sup>a</sup> Ana Teresa** que além de ser da Educação Infantil ela é do terceiro setor da  
3 Educação Infantil. Ainda ontem saiu no Estadão uma matéria bastante preocupante de  
4 que nós aumentamos em 83%, nos últimos vinte anos, o número de servidores públicos e  
5 a grande maioria está nas prefeituras – saímos nas prefeituras de 27 milhões para 55  
6 milhões de servidores. Este Conselho precisou dedicar-se a atender este fenômeno. Este  
7 fenômeno começou no governo do Fernando Henrique Cardoso, quando a Educação  
8 Infantil passou a ter uma importância muito grande; as prefeituras passaram a ter essa  
9 responsabilidade e passaram a se estruturar para atender a esta demanda. Com isso os  
10 municípios passaram a contratar funcionários na área da Educação. Como todos sabem, o  
11 servidor público na área da Educação é eminentemente feminino e aposenta com 25 anos.  
12 Quero chamar a atenção de vocês para isso pois em algum momento chegará aqui –  
13 estamos vivendo a primeira leva de aposentadorias daquele período e isso vai causar um  
14 impacto gigantesco e, provavelmente, se não cuidarmos desse assunto, a próxima  
15 reforma da previdência será municipal, com impacto fortíssimo na Educação. É importante  
16 que discutamos, neste Conselho, não só essa questão, mas a participação do terceiro  
17 setor na Educação, porque o terceiro setor poderá ajudar em algumas atividades a  
18 desonerar a despesa de pessoal e o custo do funcionalismo público e a contratação de  
19 funcionários públicos. O terceiro setor pode e deve ser um grande parceiro, inclusive,  
20 constitucionalmente, pode ser que a gente possa trabalhar com todas essas possibilidades  
21 na área da Educação. Em São Paulo, falar de organização social na área da Educação  
22 ainda é um pecado, mas, provavelmente, passa a ser uma questão de sobrevivência e  
23 necessidade. Não só nas áreas pedagógicas, mas é preciso que se comece a discussão  
24 de parcerias com o terceiro setor. A Pollyana, com sua experiência política, com sua  
25 experiência como professora e educadora da rede municipal contribui bastante também  
26 com sua história. O Denys, diretor de escola do estado, dirigente regional –tivemos aqui  
27 também a Debora, com esse olhar de dirigente, ao quadro do magistério, dos desafios da  
28 gestão da escola, e da diretoria regional, que é uma estância importantíssima que nós  
29 temos, e a gente precisa discutir muito bem o papel do dirigente regional, colocar para  
30 esses dirigentes qual é a importância da gestão de metas, que temos que ter na  
31 Secretaria e ele pode também fazer um grande trabalho. O Mauro, é dispensável qualquer  
32 apresentação do ponto de vista da sua capacidade de gestão. Um educador primeira  
33 grandeza, responsável pelo sucesso de um dos maiores colégios do Brasil. A professora  
34 Rose que também dispensa qualquer tipo de apresentação. Tenho por ela um grande  
35 respeito. Estou muito feliz com a volta da Prof<sup>a</sup> Rose. Meu pai tinha verdadeira adoração  
36 por ela. Esta questão da nomeação dos Conselheiros foi muito difícil para mim. Sofri  
37 demais porque afinal, de contas eu me senti um incompetente, um fracassado, porque um  
38 Secretário de Educação, dentre suas inúmeras tarefas ele tem uma que é a de ser um  
39 embaixador da educação e dos compromissos da educação e, portanto, o CEE é uma  
40 delas, junto ao governador. Toda vez que eu chegava lá e falava da necessidade e  
41 importância de se fazer o mais rápido possível as nomeações, até por conta do período  
42 eleitoral, e, cada vez que eu não conseguia, sentia que estava decepcionando o Conselho,  
43 portanto decepcionando a educação. Gostaria de dar um testemunho aqui – não pensem  
44 que o Governador, Márcio França, em qualquer momento tratou as nomeações com  
45 indiferença e com desrespeito ao Conselho. Pude vivenciar de perto o nível de pressão  
46 que recai sobre o Secretário, mas, principalmente sobre o Governador, em relação ao  
47 CEE. Há um certo mito. Inclusive tem pessoas que acham que os Conselheiros são  
48 remunerados. Mal sabem que aqui tem muito trabalho e não é um trabalho simples. É um  
49 trabalho muito importante e todos têm que se atentar para isso. Para nós, e sei que

1 também para o Conselho, este foi um ano muito difícil. Por mais que tenhamos tentado  
2 blindar o Conselho, livrá-lo das questões políticas, foi impossível pois essa eleição foi  
3 muito atípica, muito difícil e muito acirrada. O estado de São Paulo, depois de 24 anos, um  
4 vice-governador assume, disputa a reeleição, na cadeira, contra o partido que estava no  
5 governo. Há um quarto de século não acontecia esse fenômeno – nenhum dos vice-  
6 governadores, tanto o Cláudio Lembo, como o Alberto Goldman, quando assumiram o  
7 cargo de governador foram disputar a eleição. Então esse é um fenômeno que deve ser  
8 considerado. Repito: o governador quis blindar de todas as formas, até onde isso foi  
9 possível o Conselho de nomeações que poderiam colocar em risco, em dúvida, seu  
10 compromisso com a Educação. Então, não foi em nenhum momento indiferença ou  
11 desrespeito por parte do Governador Márcio França, ao contrário, ele esperou para que  
12 pudéssemos ter o melhor momento possível para fazer essas nomeações, Hubert, mas sei  
13 que isso causou um prejuízo objetivo ao Conselho, pois soubemos que em alguns  
14 momentos não tinha quórum para deliberar ações importantes aqui. Agora, o Conselho  
15 está preenchido em sua totalidade e vocês poderão desenvolver seus trabalhos da melhor  
16 maneira possível. Só quis fazer essa observação para poder pedir desculpas a vocês,  
17 pessoalmente, por ter causado transtorno e dizer que nós também ficamos suscetíveis a  
18 todo esse humor dessa eleição. Estive ontem na diplomação; há pessoas que não  
19 desceram do palanque ainda, mas a gente reza para que tudo isso acabe logo para que  
20 as coisas voltem à normalidade. Trago aqui o abraço do governador Márcio França, os  
21 agradecimentos, tanto dele como o meu, nossa gratidão e dizer que eu ouvia nos  
22 corredores de prefeitura, quando fui prefeito, e ouço de secretários municipais e de  
23 prefeitos, mas também ouvi aqui, uma coisa que eu repudio – uma falta de entendimento  
24 muito grande de querer dividir o que é indivisível – em educação o que é indivisível é o  
25 aluno. O aluno não é do estado, não é do município, o aluno é nosso. Ele está  
26 circunstancialmente numa escola do estado, circunstancialmente, numa escola do  
27 município, mas ele é nosso. Se a gente acha que vai fazer educação de qualidade  
28 dividindo o aluno, é uma bobagem muito ‘ grande. Acho que fizemos aqui nesses 9 meses,  
29 do ponto de vista de regime de colaboração, nós elevamos o nível desse entendimento. O  
30 aluno é nosso e o trabalho em regime de colaboração é, na minha opinião, o exercício do  
31 óbvio – tão dramático em política, mas fundamental para que a gente possa avançar aqui  
32 na qualidade da Educação do Estado de São Paulo. Para terminar quero dizer que estou  
33 muito feliz. Nove meses à frente da Secretaria da Educação, em período eleitoral, com  
34 muitas restrições – tivemos que equilibrar os pratos, para conseguirmos alguns avanços  
35 importantes, mas principalmente a experiência que eu levo: esta rede é incrível, e se for  
36 bem motivada, responde com muita rapidez. Muitas vezes ela está derrotada e isto está  
37 impregnado em muita gente que acha que a Educação, principalmente, a Educação de  
38 São Paulo, não vai dar certo. Felizmente, tem muita coisa boa acontecendo por aí; muita  
39 gente boa fazendo a diferença na Educação pública de São Paulo, o que a gente precisa é  
40 dar visibilidade a essas práticas. Temos problemas enormes até porque são frutos da  
41 realidade do nosso país com tantas desigualdades. O que me chamou a atenção foi a  
42 desmotivação dessa rede. É uma rede estigmatizada e o que a gente procurou levar para  
43 ela, e o Jair me acompanhou bastante, foi a motivação. O tempo que tínhamos, usamos  
44 para motivar a rede. Buscamos uma série de expedientes para fazer isso e acho que a  
45 rede respondeu seja do ponto de vista do quadro do magistério seja do ponto de vista do  
46 quadro de apoio, do quadro dos servidores do estado e, principalmente, dos nossos  
47 alunos. Impressionante a resposta que tivemos dos nossos alunos, com alguns  
48 mecanismos muito simples, até muito elementares de participação, que fizemos com  
49 nossos alunos, através dos grêmios estudantis e o retorno foi fantástico. Muitos se

1 transformarão em trabalhos a serem apresentados aqui no Conselho. Essa rede merece e  
2 precisa de respeito. Respeitá-la é fazer com que de fato ela participe das decisões que  
3 tomamos e que o aluno possa participar também. Os parceiros da Educação me  
4 perguntaram numa reunião o que eu achava mais importante depois dessa experiência -  
5 se era o aluno ou o professor o responsável pela melhora da Educação. Sempre defendi a  
6 tese de que é através do professor que vamos fazer a grande transformação e eu vejo que  
7 a gente procura investir muito no professor para que esse resultado aconteça. Muitas  
8 vezes o aluno é apenas o beneficiário porque não participa das grandes decisões que a  
9 escola tem que tomar, e a gente o coloca muitas vezes na periferia dessas discussões.  
10 Hoje revi meu ponto de vista e acho que um é tão importante quanto o outro do ponto de  
11 vista da participação e do diálogo – é preciso ouvir o aluno para saber o que é realmente  
12 importante para ele, o que espera da escola, qual o tipo de escola faz sentido para ele e  
13 como podemos resignificar o ambiente escolar a partir do olhar do aluno. Temos  
14 trabalhado muito na semente, procurando melhorá-la geneticamente para que ela produza  
15 bons frutos, mas temos que trabalhar também o solo que vai receber a semente porque se  
16 semente for boa e o sol não, o resultado não será satisfatório. Acho que vale a pena  
17 continuar investindo na semente, nesse professor, na sua formação, na sua capacitação,  
18 na sua remuneração, mas é muito importante, também, que se tenha um olhar para o  
19 aluno. Eles estão dizendo coisas interessantíssimas por aí. Achar que os alunos, hoje, não  
20 estão prontos, não estão maduros, não estão preparados, é caminhar na contramão da  
21 história. Eles estão mais do que prontos eles querem participar, eles querem ser ouvidos,  
22 estão dispostos a construir juntos desde que esse diálogo seja sincero, seja intenso e seja  
23 de fato algo construtivo. O grande desafio é se despir de algumas ideias pré-concebidas e  
24 tentar fazer com que novas ideias aproximem da nossa gestão trazendo o aluno para o  
25 centro das decisões que temos que tomar. Quero convidá-los para o evento no Palácio  
26 dos Bandeirantes, às 14 horas, onde o Governador Márcio França estará fazendo a  
27 entrega dos compromissos assumidos. Tem alguns que infelizmente não conseguiremos  
28 atender até o final do nosso mandato, mas muita coisa está sendo entregue entre elas é  
29 que vamos dar posse a 400 diretores de escolas – esses diretores já foram convocados e  
30 quero registrar aqui meus agradecimentos ao UDEMO, na pessoa do Conselheiro Chico  
31 Poli, que foi um grande parceiro; conseguimos, também, publicar o edital para o concurso  
32 de supervisores e agradecemos à APASE, na pessoa da Conselheira Rosângela, grande  
33 colaboradora; temos um instrumento muito interessante que foi feito por muitas mãos, que  
34 é um instrumento de avaliação e acompanhamento de diretores ingressantes e agora  
35 vamos ter, de fato, condições maiores para acompanhar, avaliar e, eventualmente, até  
36 poder penalizar e orientar os diretores de escola de acordo com aquilo que entendemos  
37 que seja importante. Temos, hoje, um instrumento, um marco para ser utilizado, que já  
38 está à disposição. O Conselho aprovou, na sessão passada, mais de vinte escolas de  
39 educação em municípios que trabalham com regime de colaboração e com isso  
40 conseguimos manter as parcerias com os municípios, seja na área do transporte ou da  
41 alimentação. Na questão da formação, tivemos um grande avanço, com a abertura da  
42 EFAP - Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores, nos municípios, para que  
43 possamos formar e qualificar professores da rede municipal. O Governador Márcio França  
44 autor de um decreto que permite a participação dos municípios nas escolas de formação,  
45 Prof. Paulo Renato – mais de 200 municípios já se inscreveram para aproveitar dessa  
46 oportunidade e essa questão será anunciada lá. Tem também uma parceria na área da  
47 Educação especial com as APAEs. A educação especial é uma das áreas que mais me  
48 interessam, também por questões familiares. Procuramos trabalhar em todas as áreas  
49 nesses nove meses e essa era uma área que faltava e agora vamos descentralizá-la por

1 todo o estado de São Paulo. Hoje, uma família que busca o acesso à rede pública, tem  
2 que passar por uma avaliação multidisciplinar para que se defina se o aluno vai para a  
3 rede espacial ou para a rede pública regular. O retorno da avaliação desses laudos  
4 demora de quatro a seis meses e muitas vezes o aluno perde o ano. Agora estamos  
5 fazendo um trabalho com as APAEs, que já têm equipes preparadas para fazer esses  
6 laudos e elas terão uma nova receita por cada laudo emitido. Acho essa uma questão  
7 muito importante para o Conselho se debruçar porque o nível de judicialização dessa  
8 questão é altíssimo, e há um grande entendimento a ser feito com o Tribunal de Justiça,  
9 com o Tribunal de Contas, com o Ministério Público com a Defensoria Pública para que  
10 essa questão possa ser enfrentada com êxito. Por fim, quero dizer que fizemos algumas  
11 coisas e procuramos fazer tudo da melhor forma possível, mas se no final das contas, se  
12 tudo que a gente fez não tiver sentido no processo de melhoria e aprendizagem dos  
13 alunos, podemos ir para casa, porque para o pai, para a mãe - não é nem para o  
14 Secretário, nem para o Conselho - o que realmente conta é se o aluno aprendeu. Sei que  
15 em algum momento a nossa gestão será julgada por alguma avaliação e o SARESP vai  
16 fazer exatamente a medição de 2018. Tivemos pela primeira vez na história um recorde de  
17 participação: 94% dos nossos alunos aderiram ao SARESP. A última vez que tivemos uma  
18 alta participação foi em 2009 com 90% de adesão. Fizemos nesses 9 meses um trabalho  
19 pessoal de percorrer toda a rede do estado de São Paulo falando da importância disso e  
20 quando viram a porcentagem de alunos inscritos disseram: vocês se ferraram. Por incrível  
21 que pareça temos em algumas escolas professores que pedem para os piores alunos não  
22 irem fazer a prova para não comprometerem a nota e até o bônus do professor. É uma  
23 coisa horrorosa! Como é que eu faço uma avaliação para me enganar? Isso é um crime.  
24 Na verdade, é uma fraude que cometemos. É preciso que todos participem, inclusive os  
25 piores alunos, para sabermos onde estamos errando, para podermos corrigir e melhorar  
26 aquilo que já está indo bem. Isso se faz com uma avaliação séria não pedindo para o pior  
27 aluno não participar da prova, porque daí vamos viciar o estudo. Temos que trabalhar  
28 sempre para termos uma avaliação correta. Fiquei muito feliz com essa adesão de 94%  
29 Isso mostra o esforço dessa motivação e é esforço de toda a rede, de todos os  
30 coordenados e tem também uma participação muito importante do MMR. As notícias  
31 vindas da Vunesp, que fez as provas para a Secretaria, foram bastante alvissareiras e  
32 provavelmente teremos a oportunidade de anunciá-las, brevemente, e esperamos que  
33 sejam positivas para que a gente possa ter aí uma boa avaliação da situação da rede e  
34 também um retorno, espero que positivo, de tudo que fizemos e levamos para a rede  
35 durante esse período, como políticas públicas, implementadas através das nossas  
36 iniciativas. Espero trazer para vocês esse resultado – que já reputo positivo, pelo número  
37 de participações, um recorde absoluto desde o nascimento do SARESP, pessoalmente.  
38 Se algum resultado no processo de ensino/aprendizagem houver quero dizer que é fruto  
39 do trabalho de cada um de vocês, também. Portanto, a vocês minha eterna gratidão.  
40 Minha eterna gratidão porque vocês me acolheram, praticamente como se acolhe um  
41 irmão. Desde o primeiro dia fui praticamente carregado no colo por vocês, aqui, que viram  
42 minhas dificuldades, os meus desafios e me ajudaram em todos os momentos. O  
43 Conselho em nenhum momento, seja na pessoa da ex-Presidente, Bernardete Angelina  
44 Gatti, seja na pessoa do atual Presidente, Hubert Alquéres, ou de cada um dos  
45 Conselheiros, nunca me senti abandonado. Procurei aqui trazer para vocês o que acho  
46 que é minha obrigação, meu entusiasmo. Entusiasmo que não é um entusiasmo qualquer.  
47 É um entusiasmo real, divino, que vem de dentro o meu coração, da minha alma, para  
48 poder motivar toda essa rede e, de certa forma, acredito que conseguimos. Agradeço ao  
49 Roque, ao Jair, ao Claudio, pelas palavras de carinho e pelas belas lembranças. Então

- 1 agradeço a todos vocês. Esses resultados são frutos do trabalho em equipe – o melhor de  
 2 nós sozinhos é pior do que de todos nós juntos. Obrigado! Boas festas e Deus abençoe a  
 3 todos"! O **Senhor Presidente** agradeceu a presença e as palavras do Senhor Secretário  
 4 de Estado da Educação e colocou o Conselho à disposição para que ele volte quando  
 5 quiser. Nada mais havendo a tratar, às doze horas e cinco minutos, o Senhor Presidente  
 6 declarou encerrada a Sessão. Eu, Aurea Maia Egéa, lavrei, datei e assinei a presente Ata  
 7 que, após lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 19 de  
 8 dezembro de 2018.....  
 9 Hubert Alquéres.....  
 10 Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti.....  
 11 Bernardete Angelina Gatti.....  
 12 Cláudio Mansur Salomão.....  
 13 Cleide Bauab Eid Bochixio.....  
 14 Décio Lencioni Machado.....  
 15 Denys Munhoz Marsiglia.....  
 16 Eliana Martorano Amaral.....  
 17 Francisco de Assis Carvalho Arten.....  
 18 Francisco Antonio Poli.....  
 19 Guiomar Namó de Mello.....  
 20 Iraíde Marques de Freitas Barreiro.....  
 21 Jair Ribeiro da Silva Neto.....  
 22 Laura Laganá.....  
 23 Luís Carlos de Menezes.....  
 24 Marcos Sidnei Bassi.....  
 25 Maria Cristina Barbosa Storópoli.....  
 26 Mauro de Salles Aguiar.....  
 27 Roque Théophilo Júnior.....  
 28 Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede.....  
 29 Sylvia Figueiredo Gouvêa.....  
 30 João Otávio Bastos Junqueira.....  
 31 Dom Carlos Lema Garcia.....  
 32 Edson Hissatomi Kai.....  
 33 Pollyana Fátima Gama Santos.....